

realização de procedimentos cirúrgicos e tratamentos complexos. Ações contínuas de conscientização à população podem resultar em sensibilização e fidelização das pessoas, para se tornarem doadores costumazes de sangue. A coleta na unidade hospitalar de referência do doador facilita a presença dos que residem e/ou trabalham no entorno, melhorando os estoques de sangue. Acrescenta-se que boa parte desses doadores se engajou no projeto, compreendendo a importância de doar sangue continuamente, o que é demonstrado pelo retorno deles em coletas posteriores, no mesmo local. **Conclusão:** Apesar do número de doadores no Brasil não atingir o ideal, campanhas sazonais e com calendário pré-definido nas unidades hospitalares promovem o envolvimento das pessoas pela causa e geram fidelização e reposição frequente de bolsas de sangue. A criação desses tipos de núcleos de doação de sangue em diversas localidades e bairros no Estado do Rio de Janeiro se torna um facilitador para a população que deseja doar sangue, porém não tem tempo ou disponibilidade para se locomover até os hemocentros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.649>

A PREVALÊNCIA DO TRAÇO FALCIFORME EM DOADORES DE SANGUE NO SERVIÇO PRIVADO

EAS Moraes^a, HC Moura^a, MAF Cerqueira^b,
M Costa^c, L Nogueira^d, LG Catto^d, SMC Lira^e,
PG Moura^c, CM Duarte^f, NJ Moitinho^d

^a Grupo GSH, Recife, PE, Brasil

^b Grupo GSH, Teresina, PI, Brasil

^c Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Grupo GSH, Salvador, BA, Brasil

^e Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

^f Grupo GSH, Petrópolis, RJ, Brasil

Objetivos: Definir a prevalência do traço falciforme em doadores de bancos de sangue privados para delineamento de intervenções futuras, quanto ao direcionamento do hemocomponente coletado. **Material e métodos:** Estudo multicêntrico, retrospectivo, observacional, a partir de dados extraídos do software do Grupo GSH, como quantitativo de bolsas coletadas de sangue total e doadores com traço falciforme, identificados pelo teste de solubilidade. Foi realizada a análise descritiva por meio de frequências absolutas e percentuais para cálculo da prevalência, no período de janeiro de 2020 a junho de 2022. **Resultados:** O estudo envolveu 12 Bancos de Sangue localizados nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, que contribuíram com o quantitativo de 402.047 bolsas coletadas e a prevalência de traço falciforme na amostra geral de 2,12%. Na análise por regiões, a prevalência no Nordeste foi de 2,49% e no Centro-Oeste foi semelhante ao Sudeste (2%). A região Nordeste, representada por 4 Bancos de Sangue, obteve a maior prevalência de doadores com traço falciforme. Apesar da região Sudeste ter apresentado maior quantitativo de Bancos de Sangue e de bolsas coletadas, a prevalência do traço falciforme foi semelhante ao Centro-Oeste, representado por apenas um Banco de Sangue, que abrangeu um período mais curto na coleta de dados (8 meses). **Discussão:** O traço falciforme é caracterizado pela presença

de hemoglobina S (HbS) em heterozigose, presente em percentual que varia de 22 a 45% da hemoglobina total. Estima-se que no mundo existam cerca de 30 milhões de portadores do traço falciforme e, no Brasil, em torno de 2 milhões. Estes indivíduos são, em grande maioria, assintomáticos e considerados aptos para doação de sangue. Desde a publicação da Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária nº153, em 4 de junho de 2004, a triagem de hemoglobinopatias tornou-se obrigatória. O sangue de indivíduos com HbS requer um direcionamento específico, pois não pode ser utilizado em pacientes com acidose grave, hemoglobinopatias, em recém-nascidos e transfusões intrauterinas e pode sofrer alterações durante o processamento e armazenamento. A prevalência do traço falciforme na amostra geral do estudo foi semelhante à encontrada na população brasileira. Quanto à região analisada, Naoum evidenciou maior prevalência na região Norte (4,49%), seguida do Nordeste (4,05%) e Centro-Oeste (3,11%) e o menor índice no Sudeste e Sul (1,87% cada região). O atual estudo reforça a maior prevalência da HbS no Nordeste das regiões analisadas, porém a semelhança no quantitativo entre as regiões Centro-Oeste e Sudeste, pode ser justificada pela diferença do período analisado. **Conclusão:** A compreensão da prevalência da HbS em doadores de sangue é importante para garantia da segurança e qualidade transfusional. Além disso, projetos futuros poderão ser incentivados para melhoria da qualidade do sangue para o receptor e orientações ao doador. São necessários mais estudos para melhor caracterização do perfil dos doadores com traço falciforme no serviço privado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.650>

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AOS DESAFIOS DE CAPTAÇÃO HOSPITALAR FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

MAD Santos, HH Dupim, ACL Souza,
PC Rodrigues

Hemocentro de Belo Horizonte, Fundação
Hemominas Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Viabilizar o serviço de Captação Hospitalar em um cenário de incertezas instalado com a Pandemia COVID-19, comprometendo o estoque de Hemocomponentes a nível crítico, através da orientação, treinamento, acompanhamento remoto das equipes multiprofissionais das Agências e Assis-tências para otimizar o comparecimento dos doadores de reposição. **Material e métodos:** Foram realizados entre 2020 e 2021: 11 treinamentos de captadores; 09 reuniões de orientação com as Agências e Assis-tências, Serviço de Captação e Coordenação do Hemocentro de Belo Horizonte; supervisão particularizada para os 03 hospitais com maior demanda transfusional; envio mensal dos relatórios com resultados de reposição e utilização de hemocomponentes para todas as Agências atendidas; incentivo a criação de campanhas internas e peças publicitárias; envio de materiais informativos; participação em reuniões de comitê transfusional; treinamento de captação por telefone e acompanhamento remoto dos resultados junto às instituições. Todas as ações foram